



25º Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA



Trabalhos Científicos

Título: Impressão Dos Instrutores Submetidos À Capacitação Do Programa De Reanimação Neonatal (Prn) Da Sociedade Brasileira De Pediatria (Sbp) Para O Curso Específico Para Parteiras Tradicionais.

Autores: ROSSICLEI DE SOUZA PINHEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), MARYNEA SILVA DO VALE

Resumo: Introdução: No Brasil, a anóxia perinatal é uma das principais causas de mortalidade neonatal. Muitos nascimentos ocorrem em locais de difícil acesso, com assistência das parteiras tradicionais, é importante treinar instrutores do PRN SBP no curso de parteiras para realizar o minuto de ouro. Objetivo: Descrever a opinião dos instrutores do PRN SBP sobre a capacitação para o curso de parteiras tradicionais e identificar as dificuldades técnicas na capacitação. Método: Estudo observacional exploratório e descritivo, após treinamento, de 8 médicos pediatras instrutores do PRN SBP para o curso de parteiras tradicionais, contendo: técnica de lavagem das mãos, orientação para manutenção da temperatura do bebê, identificação do risco gestacional, identificação de transporte para unidade de referência, avaliação da vitalidade, clampeamento do cordão umbilical, orientação ao aleitamento materno na primeira hora, manutenção de vias aéreas pervias com uso de bulbo de borracha, realização de ausculta cardíaca, técnica de ventilação com pressão positiva, reavaliação da vitalidade após reanimação neonatal, identificação dos recém-nascidos (RN) que devem ser encaminhados ao hospital e higienização do material da parteira. Após o curso, foi enviado um formulário do google forms contendo questões para cada instrutor, sobre tempo de instrutor, local de trabalho, qual melhor aprendizado e qual maior dificuldade das parteiras, importância da ventilação com pressão positiva e se o treinamento demonstrou eficácia. Resultados: 100% dos instrutores responderam o formulário, sendo 87,5% eram instrutores do PRN há mais que 5 anos, 62,5% é médico pediatra neonatologista e 37,5% trabalha em hospital universitário, 62,5% em Unidade Hospitalar ligada ao SUS. O maior aprendizado das parteiras foi a identificação inicial do recém-nascido em 87,5% e a maior dificuldade foi a ventilação com pressão positiva em 75%, além da identificação do risco gestacional, aspiração de vias aéreas e avaliação da vitalidade do RN após reanimação em 25%. A ventilação com pressão positiva foi realizada com eficácia por 100% das parteiras após capacitação. Conclusão: O treinamento dos instrutores demonstrou que é possível capacitar as parteiras tradicionais com um programa adequado e aumentar a chance de melhorar os desfechos nos partos em comunidades que não tem assistência à saúde.